

MODELO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA AVALIADORES DE PERIÓDICOS

SCIENTIFIC INFORMATION LITERACY MODEL FOR JOURNAL EVALUATORS

Lucas Mendes^a

Jorge Moisés Kroll do Prado^b

RESUMO

Objetivo: Apresenta uma proposta de modelo de competência em informação científica para a formação de avaliadores de periódicos, após explorar modelos de competência em informação para a criação de estratégias e ações que possam aprimorar o trabalho dos avaliadores. Teve como objetivos específicos o aprofundamento na literatura sobre o processo de avaliação em periódicos e o papel do avaliador; a análise de programas de alfabetização informacional e o desenho de uma proposta de modelo de competência em informação científica para avaliadores. **Metodologia:** Utilizou como método a análise de conteúdo de Bardin para a criação de categorias e desenvolvimento de boas práticas para a formação e atuação de avaliadores a partir dos modelos encontrados na literatura. **Resultados:** Como resultado identificaram-se sete categorias: necessidade ou problema, busca de informação, criação de informação, comunicação da avaliação, decisão da avaliação, ética na comunicação científica e tecnologias da informação para a avaliação. **Conclusões:** A avaliação da ciência é uma das chaves que garante a qualidade, a fidelidade e a reprodutibilidade das pesquisas, logo, esperam-se que este modelo possa colaborar para aprimorar o trabalho dos avaliadores de artigos.

Descritores: Comunicação científica. Periódicos científicos. Competência em informação.

^a Mestre em Gestão de Unidades de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Brasil. E-mail: mendes.lucas@outlook.com.br

^b Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: jorge.exlibris@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das práticas e produção científicas e de sua relevância para a sociedade, criaram-se formas de garantir que ela mantivesse sua qualidade. Pensando em uma ciência moderna, Botomé (2011, p. 339) afirma que é responsabilidade do cientista, da universidade e do aluno de pós-graduação comportamentos relacionados a “[...] medir, avaliar, julgar, estar apto a apresentar juízos ou opiniões, decidir e tomar decisões [...]” fundamentados em condições que os legitimem.

Compreendendo que a avaliação de artigos em periódicos científicos é predominantemente uma atividade sem compensação monetária, prezar pela qualidade é indispensável para a manutenção e longevidade de um periódico e da própria ciência. Destaca-se ainda que no contexto brasileiro, onde 60% do conhecimento científico produzido vem das universidades públicas¹, há um sistema de produtividade bastante severo junto à comunidade científica.

A avaliação por pares é uma atividade recorrente na ciência, estando presente em periódicos, eventos científicos, agências de fomento, processos de seleção, entre outros. Sua decorrência vem de 1731, com o *Medical Essays and Observations*, publicado pela Royal Society of Edinburgh (DONATO, 2017; WALKER; SILVA, 2015). Entre suas finalidades estão a razoabilidade e lógica das descobertas, a originalidade, interesse e importância da pesquisa, se há aderência do manuscrito ao escopo do periódico e por fim, contribuir com a autoria no aprimoramento do artigo (RESEARCH INFORMATION NETWORK CIC, 2015).

Deste processo, entre as críticas mais recorrentes estão a eficácia, o fardo para os avaliadores, falta de incentivo a novos métodos de pesquisa, demoras que ocasionam atrasos, *feedbacks* injustos e tendenciosos, entre outras. Por conta destes elementos é que a avaliação por pares possui variações que foram desenvolvidas com o intuito de minimizá-los. Higinio (2016) apresenta três delas,

¹ Esses dados foram apresentados na matéria ‘15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira’, que analisou mais de 100 mil artigos entre 2013 e 2018, apresentado pela empresa Clarivate Analytics. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira>.

que são a de cascata (quando o manuscrito é enviado a outro periódico com taxa de rejeição menor e assim subseqüentemente até sua publicação); a terceirizada (quando uma empresa contratada pela autoria realiza uma primeira avaliação) e pós-publicação (a avaliação é realizada em artigos publicados).

Entre as soluções, a avaliação por pares aberta tem recebido destaque na comunidade científica, mas ainda se pressupõe que ela não é determinante para a qualidade da avaliação. É necessária uma postura ética e de comprometimento, além dos conhecimentos técnicos que englobam o uso de tecnologias envolvidas no processo, bem como construção de pareceres muito bem fundamentados.

As competências e habilidades em torno de avaliação podem ser criadas ou mesmo aprimoradas pela competência em informação (ColInfo), que assim servirá como um dos caminhos para a qualificação dos avaliadores de periódicos científicos, visto que permite desenvolver um olhar mais crítico no processo de avaliação. Atualmente, não existe um modelo ou programa de capacitação no Brasil para a formação dessa atividade. Alguns esforços são tomados, como capacitações e a própria formação acadêmica, mas é essencial pensar em um modelo de aprendizagem que permita com que os editores adaptem e qualifiquem seus avaliadores considerando o seu contexto individual e distintas realidades e percepções de produção.

No que se refere a ColInfo, compreendemos como algo processual (DUDZIAK, 2003) que envolve diversas atitudes e conhecimentos que em longo prazo permitem a aprendizagem ao longo da vida. Sua discussão engloba diversos momentos das fases de aprendizagem, durante o ensino básico, a graduação com o apoio da iniciação científica e na pós-graduação (GASQUE, 2012). Considerando esse último caso, observa-se na literatura por exemplo, o encorajamento de avaliadores iniciarem seus bolsistas no processo de avaliação por pares (KELLY; SADEGHIEH; ADELI, 2014).

Os resultados apontados neste artigo buscaram investigar como os modelos de competência em informação científica podem aprimorar as competências do avaliador de periódicos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa analisa um *corpus* por meio de procedimentos técnicos bibliográficos e documental, com abordagem quali-quantitativa utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin. Desta forma, a característica deste estudo é exploratória.

O universo constitui-se por modelos de competência em informação, selecionados a partir de sua aderência com o ensino superior e conhecimento científico, encontrados a partir de levantamento bibliográfico. As bases consultadas foram: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Portal de Periódicos e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); Web of Science; Library and Information Science Abstracts; Library, Information Science and Technology Abstracts; SciELO; Scopus e Google Acadêmico. As estratégias de busca utilizadas foram: “information literacy AND (“scientific communication” OR “peer review” OR reviewer) e “competência em informação AND (“comunicação científica” OR “avaliação por pares” OR avaliador). O quadro 1 demonstra os modelos encontrados e os autores que respectivamente os citaram, servindo de base para a análise de conteúdo.

Quadro 1 - Modelos de ColInfo

Modelos	Autores que citaram
<i>The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle</i> (2008)	Horton Junior (2008), Leite; Simeão; Nunes; Diógenes; Feres; Freire; Belluzzo (2016)
<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i> (2000)	Alves; Alcará (2014), Fosmire (2010), Gasque (2012), Lau (2007), Silva; Carvalho; Pinto (2019), Vitorino e Piantola (2020)
<i>Seven Pillars of Information Literacy</i> (2011)	Alves; Alcará (2014), Dudziak (2003), Lau (2007)
<i>Empowering Eight for Information Literacy</i> (2005)	Alves; Alcará (2014), Horton Junior (2008),

<i>Competencias Informáticas e Informacionales (CI2) (2011)</i>	Alves; Alcará (2014)
<i>Framework for Information Literacy for Higher Education (2016)</i>	Klucevsek (2017), Leite; Simeão; Nunes; Diógenes; Feres; Freire; Belluzzo (2016), Silva; Teixeira; Pinto (2019), Vitorino e Piantola (2020)

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

A fim de caracterizá-los melhor, os descreveremos de forma breve:

- a) *The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle* (2008): Horton Junior (2008) define seu modelo como multi-fase, um ciclo de vida de 11 fases 'discretas'. O autor explica seu modelo em dois momentos, primeiro de maneira mais resumida e direta (que é um dos seus objetivos com o documento) e em um segundo momento com uma tabela mais completa com os processos.
- b) *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (2000): publicado pela American Library Association, propõe um modelo de ColInfo para a educação superior, é inclusive destacado que uma das missões do ensino superior é desenvolver competência ao longo da vida.
- c) *Seven Pillars of Information Literacy* (2011): O modelo da Society of College, National and University Libraries (SCONUL) destaca que a ColInfo é um atributo chave para todos, já que compreende o entendimento das formas de como a informação e os dados são criados, manipulados, apreendidos, usados e modificados. Esse modelo apresenta 7 pilares que contemplam alunos de aprendizes a *experts*, de maneira geral e holística considerando sua característica processual.
- d) *Empowering Eight for Information Literacy* (2005): Surgiu como uma iniciativa de construir bibliotecas escolares mais focadas no aluno e em técnicas de aprendizado. Para isso foi realizado em 2004 um workshop com profissionais da Ciência da Informação de mais de 30 países. Composto por oito passos com descrição simplificada, mas muito eficaz para seguir, essas descrições se referem às habilidades

(ou competências) que o estudante será capaz de reproduzir (BOERISWATI, 2012).

- e) Competência Informática e Informacional Ci2 (2013): Desenvolvido pela Comisión Sectorial de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC) e Red de Bibliotecas Universitarias (REBIUN) no ano de 2013 em Madrid. Tem como objetivo proporcionar uma base para a formação de competências, assessoramento e orientação sobre o programa de ColInfo para as universidades espanholas, proporcionando conhecimentos práticos para a vida universitária e científica (REBIUN, 2013).
- f) *Framework for Information Literacy for Higher Education* (2016): é inspirado, profundamente, nos conceitos de *metaliteracy*, que vêm oferecendo uma visão mais ampla e profunda do estudante, ele é parte do processo, mas também criador desse processo, criando espaços de aprendizagem colaborativa (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2016). Os seis conceitos que formam e ancoram esse framework são *Authority Is Constructed and Contextual*, *Information Creation as a Process*, *Information Has Value*, *Research as Inquiry*, *Scholarship as Conversation*, *Searching as Strategic Exploration*. Cada um dos conceitos apresenta também as práticas de conhecimento que devem ser desenvolvidas e as disposições que o estudante deverá obter quanto àquele conceito em desenvolvimento.

A esses seis modelos, foi aplicada a análise de conteúdo enquanto principal procedimento metodológico. Bardin (2016, p. 48) a define como um conjunto composto por “técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos”. Seus objetivos são: **a superação da incerteza**, que entendemos como o processo de avaliar que nossas interpretações e leituras são válidas e podem mesmo ser generalizadas, e, **o enriquecimento da leitura** que busca identificar as estruturas e propósitos das comunicações, a fim de compreender aquilo que não possuíamos compreensão (BARDIN, 2016, p. 35).

O primeiro polo é a pré-análise, em que se organiza o *corpus* e se escolhe os documentos, que nesta pesquisa são os modelos de Colnfo (Quadro 1). A partir deles retiramos as informações necessárias para formação de um modelo de competência em informação científica para avaliadores de periódicos. Para facilitar a leitura e organização desse tópico, o quadro 2 apresenta as etapas do primeiro polo.

Quadro 2 - Polo cronológico: Pré-análise

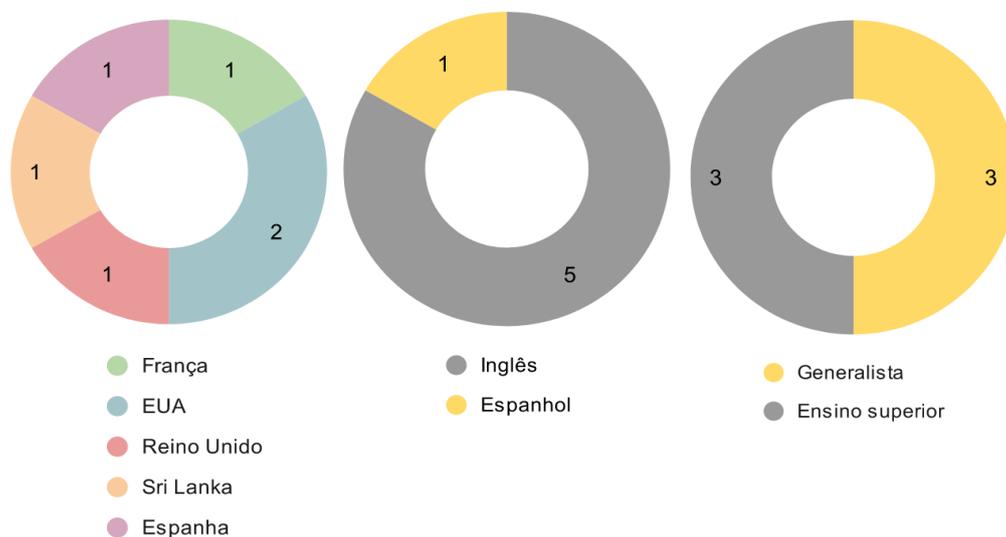
Etapas	Descrição do realizado
Leitura flutuante	Aconteceu em dois momentos, o 1º nos artigos do referencial teórico, onde foram identificados modelos de Colnfo. O 2º momento nos modelos em si.
Escolha dos documentos	Foram selecionados os modelos de Colnfo mencionados ou descritos a partir de literatura levantada.
Formulação das hipóteses e dos objetivos	No que tange os objetivos do processo, se encaminham para aquilo proposto na própria pesquisa, que é construir a partir desses modelos um novo que contemple a formação dos avaliadores de periódicos.
Elaboração de indicadores	A princípio, foi observado na leitura flutuante que os modelos de Colnfo seguiam um padrão de etapas. Isso guiou de maneira geral o processo de categorização realizado nas etapas seguintes da análise de conteúdo.
Preparação do material	Os modelos foram organizados e nomeados para fácil localização. Também, em conjunto com a realização da leitura flutuante foi identificado o que eram as etapas dos modelos propriamente ditas.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A **exploração do material é o segundo Polo cronológico**, dedicada para a leitura completa, a seleção dos dados e a criação de quadros para organização das categorias. Considerou-se a partir do recomendado por Bardin (2016), que elas tivessem exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e finalidade, produtividade. Em seguida, para auxiliar na análise utilizou-se operações estatísticas ou fatoriais simples que tomaram forma em três gráficos referentes aos países de publicação, linguagem e tipo dos modelos (ver Figura 1), dando início **ao terceiro polo que é o tratamento e interpretação dos resultados**. A etapa de codificação vai um pouco mais além

das descrições gerais sobre o que será analisado, abarca o que analisaremos e os limites da nossa análise.

Figura 1 – Modelos por locais de publicação, língua e tipo



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Podemos observar alguns dados gerais sobre os modelos analisados, sendo a maioria publicada nos Estados Unidos (EUA) (2), em inglês (5), e no quesito do seu tipo, para que contexto foi feito, temos uma divisão de 3 modelos generalistas (podem ser aplicados em diversos contextos) e 3 modelos criados para o ensino superior.

Ainda nessa etapa foi realizado um recorte tendo como unidade de registro **o objeto ou referente**, que “[...] trata-se de temas-eixo, ao redor dos quais o discurso se organiza.” (BARDIN, 2016, p. 136). Compreende nesse trabalho que os temas-eixo são o que consideramos de etapas nos modelos de ColInfo, que podem trazer diferentes nomenclaturas, como: fases, estágios, padrões, processo, etc.

Por conseguinte, como **unidade de contexto foi definido: os modelos de ColInfo em si**, pois eles permitem compreender a unidade de registro de modo contextualizado, pois tal é um fragmento de um completo, e mesmo que retirado, faz parte de algo maior (BARDIN, 2016). A característica de **categorização nessa pesquisa é semântica**, se refere a temas específicos que são agrupados, no caso as etapas identificadas que fazem parte de um modelo

de ColInfo.

Esses conceitos foram construídos em conjunto com os dados categorizados e a literatura consultada, considerando os processos da avaliação científica. Foram identificadas sete categorias: i) Necessidade ou problema, ii) Busca da informação, iii) Criação de informação, iv) Comunicação da avaliação, v) Decisão da avaliação, vi) Ética da comunicação científica, vii) Tecnologias da informação para avaliação.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após as etapas iniciais da metodologia de Bardin (2016), prosseguiu-se para o tratamento dos resultados e interpretações, que analisou as categorias identificadas, de citação a citação para uma visão mais complexa e possibilitando a formação de uma etapa constituída de dois princípios teóricos: as citações que compõem a categoria e a literatura de base utilizada.

Como parte da proposta de construção de um modelo, algumas etapas do processo devem ser representadas para funcionar como um guia para os avaliadores. Pensando nisso, listamos dentro das categorias quais as suas respectivas boas práticas. Para facilitar a leitura foram confeccionados quadros contendo a boa prática, uma observação sobre ela, uma recomendação dos modelos de ColInfo e em qual dimensão aquela ação se caracteriza.

Mesmo que todos os modelos tenham sido analisados como um todo e separadamente nas categorias, vamos destacá-los nas boas práticas quando conveniente, a fim de dar a possibilidade de extensão de leitura ao avaliador. Entendemos que o fluxo editorial possui diferentes etapas em que o protagonismo pode variar entre os atores envolvidos, sejam eles editores, autores e avaliadores.

Compreendendo a atuação desses atores e que a proposta desta pesquisa é a de desenvolver um modelo sistêmico, apresentamos as categorias identificadas durante o terceiro processo da análise de conteúdo. Estas estão representadas pela letra C e seu número progressivamente (C1 = Categoria 1; C2 = Categoria 2...), construídas a partir de unidades de registros levantadas pela leitura de cada modelo tabuladas em planilhas de Excel. Em cada uma delas

estão identificados os seguintes elementos: conceito-chave, questão-guia, os padrões de competência e um quadro das boas práticas e suas respectivas dimensões, bem como observações para cada uma delas.

C1: NECESSIDADE OU PROBLEMA

Seu conceito-chave trata-se da aceitação ou não pelo avaliador em realizar a avaliação do manuscrito, identificando se o mesmo entra no escopo das áreas que conhece. Como questão guia, é: Você é o especialista ideal para realizar essa avaliação? Tal questão foi proposta como parte integral para continuação do processo. Consideram-se duas possibilidades, a de que o editor pode ter pré-avaliado a publicação de maneira inadequada para tal avaliador, e o mesmo pode comunicar ao editor que não pode prosseguir com o processo. E a segunda, é a do avaliador reconhecer que pode não ter a competência para avaliar aquela publicação, mesmo aderente em seu campo temático.

Observou-se dois padrões de competências quanto ao processo de desenvolvimento de ColInfo considerando a C1. O primeiro envolve a descoberta da necessidade de informação ou a apresentação de um problema a ser resolvido. Pode ser representado como o momento em que o editor do periódico científico encaminha para o avaliador o manuscrito a ser avaliado, o avaliador então inicia seu processo de avaliação, recebendo a necessidade de informação.

O segundo padrão refere-se à identificação da informação necessária e se o sujeito possui informação para prosseguir com a avaliação. É o processo de auto-avaliação do conhecimento que o avaliador tem, ou se ele identifica quais as suas deficiências no tema, partindo então para os processos de busca para complementar ou formar aquele escopo de conhecimentos. Se ele se considera competente o suficiente para dar continuidade àquela avaliação, prosseguirá; caso não, informará o editor.

Quadro 3 - Boas práticas da categoria 'Necessidade ou Problema'

Boas práticas	Observações	Dimensão
Investigar o escopo da informação e o que é	Abarca conhecimentos técnicos quanto à forma do manuscrito, informações gerais de título, resumo e palavras-chave. Importante verificar se o avaliador	Técnica

necessário para realizar a avaliação do manuscrito	possui tempo hábil para realizar a avaliação. Recomendação: Acessar seus conhecimentos prévios do campo de pesquisa. (<i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	
Verificar se seus conhecimentos prévios são o necessário para prosseguir a avaliação	Ação auto-reflexiva e avaliativa de observar se seus conhecimentos são suficientes para a avaliação do manuscrito. Recomendação: Saber identificar as lacunas no seu conhecimento. (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Ética / Política
Identificar qual o nível de informação necessária para resolver a avaliação	Essa ação acontece em consequência da auto-avaliação, já que os conhecimentos tidos com antecedência já estão organizados de certa maneira. Recomendação: Avaliar o nível de aprofundamento proposto no manuscrito. (<i>Seven Pillars of Information Literacy</i>)	Técnica
Verificar em qual formato se apresenta (Artigo, resenha, resumo, etc.)	Conhecer principalmente as normas empregadas pela revista para normalizar os manuscritos. Recomendação: Conhecer normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou mesmo de outras instituições para artigos científicos, resumo, citação e referência. (<i>Empowering Eight for Information literacy</i>)	Técnica

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Essa categoria diz respeito aos primeiros contatos do avaliador com o manuscrito. As boas práticas aqui devem ser tratadas como indicadores do que aquele avaliador precisa investir em sua capacitação.

C2: BUSCA DA INFORMAÇÃO

A C2 “Busca da informação” tem como conceito-chave: O avaliador após identificar o tema do artigo (que deve ser um dos que ele tem domínio) busca nele as informações essenciais, assim como possíveis lacunas a melhorar. A questão guia é: O autor demonstra ter embasamento teórico suficiente em seu artigo? As reflexões propostas por essa questão têm a ver com a qualidade das referências utilizadas, o correto trabalho em torno da metodologia científica e se atingiu resultados interessantes.

Quanto aos modelos analisados, percebe-se dois padrões de

competências, sendo o primeiro dominante para uma grande ênfase nas competências de dimensão técnica referentes à busca de informação (uso de sistemas, estratégias e métodos de busca, organização da informação encontrada, e identificação das lacunas daquilo que já foi produzido).

Quanto ao segundo, foi observada uma ênfase na dimensão estética, com uma abordagem crítica quanto a busca, pensando na problemática realizada pelo autor do manuscrito que está sendo avaliado. A questão é ampla? É passível de resposta? Se é complexa talvez precise ser distribuída em outras menores. Podem propor inclusive uma abertura a métodos de busca, ficando mais na exploração das informações do que especificidade. Aqui se observa, também, a escolha das informações, como foram organizadas, quem foi citado, se foram empregados métodos de busca simples ou complexos, e quais os estágios da pesquisa.

Como o foco no avaliador não é necessariamente ir além do manuscrito, ele pode utilizar de técnicas de busca para validar as primeiras informações identificadas, avaliando o referencial teórico, organização, metodologia e as propostas em geral da pesquisa apresentada. Nesse momento ele não focaliza necessariamente nos resultados, apesar de já ter contato com eles ao decorrer da leitura.

A seguir, com base na análise dos modelos, são propostas as seguintes boas práticas:

Quadro 4 - Boas práticas da categoria 'Busca da informação'

Boas práticas	Observações	Dimensão
Verificar se a questão de pesquisa foi formulada de maneira que pode ser respondida	Leva em consideração os antecedentes do avaliador e o quanto está por dentro das tendências de pesquisa, os métodos mais utilizados e se observa se aquela pesquisa é realmente relevante. Recomendação: Se manter atualizado na literatura do campo que estuda. (<i>Seven Pillars of Information Literacy e Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	Estética
Identificar os métodos de busca utilizados e se foram bem empregados	Foca na aplicação dos métodos de busca empregados no manuscrito analisado. Recomendação: Conhecer práticas de buscas mais empregadas no seu campo, assim como as principais	Técnica

	bases de dados, catálogos, guias, metabuscadores e ferramentas de busca. (<i>Competencias informáticas e informacionales</i>)	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Essa etapa se baseia primariamente em identificar aspectos principais do manuscrito, já avaliando o que podemos considerar como os tópicos basilares de um artigo científico: Introdução, objetivos, justificativa metodologia e referencial teórico.

C3: CRIAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A C3 “Categoria de informação” tem como conceito-chave: O avaliador observa se o manuscrito efetivamente contribui com a criação de novas informações e perspectivas para o campo. A questão guia é: Houve alguma contribuição daquele artigo para o campo/área? As ideias que formam essa categoria têm a ver com as contribuições do autor para a teoria que se propôs. Nesse ponto o avaliador precisa atuar de maneira ativa, pois através de seu conhecimento especializado será capaz de perceber se realmente houveram contribuições.

Essa etapa é fundamental para o prosseguimento da avaliação, pois é nesse momento que o avaliador vai criar os insumos para enfim tomar sua decisão, fundamental para o editor do periódico que depende da parceria do avaliador para dar continuidade ao fluxo editorial.

Foram identificados três padrões de boas práticas (Produção, Interpretação e Avaliação). O primeiro se refere às práticas de criação da informação, seguindo os processos de busca e localização de informações nas etapas prévias. Agora já com acesso a informação, organizada pelo autor no manuscrito, o mesmo é capaz de desenvolver o conhecimento que se propôs e seu produto deve estar apresentado da melhor forma para comunicar a informação produzida.

O segundo padrão refere-se à interpretação, em que a informação precisa ser representada de maneira que facilite seu consumo, fazendo assim que não apenas o avaliador, que é aquele que possui conhecimento da temática, mas

também outros leitores possam compreendê-la.

O terceiro padrão é referente a avaliação, essas competências evocam principalmente a necessidade de reavaliação das informações constantemente, questionar sua validade e considerar alguns indicadores de qualidade da informação, como: confiabilidade, credibilidade, autenticidade, precisão, ponto de vista, bias e oportunidade (HORTON JUNIOR, 2008; ASSOCIATION OF COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES, 2000).

Quadro 5 - Boas práticas da categoria 'Criação de informação'

Boas práticas	Observações	Dimensão
Identificar se os autores apresentaram informações organizadas	Apesar da análise aqui ser focada na apresentação das informações, sua função é política, já que demonstra a preocupação do autor com os leitores daquele manuscrito. Recomendação: Olhar crítico quanto a organização da informação e ferramentas para apresentação de informação encontrada. (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Política e Estética
Compreender as descobertas e contribuições feitas	Dois indicadores são cruciais: Os conhecimentos do avaliador e a forma como o manuscrito está apresentado, checar também aquilo que pode ser opinião, bias e argumentos. Recomendação: Não só compreender aquilo que é apresentado no manuscrito, mas comparar com seus conhecimentos prévios e decidir se houveram contribuições. (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Técnica e Estética
Organizar as anotações realizadas na etapa anterior e nessa etapa	As anotações realizadas tanto no documento, como os comentários realizados em outros suportes devem ser organizados e compilados, com a finalidade de revisar as observações para a tomada de decisão e possível encaminhamento aos autores. Recomendação: Usar as ferramentas disponíveis para anotação, tanto virtuais quanto digitais. (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Estética e Técnica
Verificar se o manuscrito está representado no padrão correto para a sua proposta	Existe uma grande quantidade de publicações científicas, artigos de revisão, relatos de experiência, entre outros. É necessário identificar se aquele artigo corresponde a categoria com a qual foi submetido. Recomendação: Compreender quais as normas técnicas empregadas pelo periódico para normalização dos documentos. (<i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	Técnica

Identificar se o manuscrito apresenta contribuições relevantes para o campo e para o periódico no qual pretende ser publicado	Nesse momento o avaliador já possui um acesso sobre as características de validade, autoridade e confiabilidade das contribuições feitas no manuscrito. Esse tópico também leva em consideração se há necessidade de adequações do texto, mas mesmo em caso de adequação, o manuscrito já provou possuir alguma contribuição científica. Recomendação: O avaliador pode entrar em contato com o editor para tirar alguma dúvida ou então se há alguma assessoria caso necessário para a tomada de decisão (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Política e Técnica
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

As boas práticas sugeridas neste tópico referem-se ao posicionamento e quais as ações que o avaliador deve tomar, não sobre a análise de seus conhecimentos, mas se houve realmente contribuição. Nesse ponto o avaliador contribuiu para a sua formação acadêmica, que é uma das vantagens de desenvolver a avaliação para periódicos.

C4: COMUNICAÇÃO DA AVALIAÇÃO

A C4 “Comunicação da avaliação” tem como conceito-chave o seguinte: O avaliador após analisar a proposta e os resultados do artigo, deve apresentar/comunicar sua avaliação. A questão guia é: Qual a forma de comunicar a avaliação que o periódico solicitou? Ou ainda, qual a melhor forma de comunicar a avaliação? Essa categoria trata-se do retorno que o avaliador dará à revista, definindo o destino do manuscrito com base em suas contribuições e qualidade.

Quanto aos padrões de competências, foram observados dois, sendo o primeiro alusivo ao meio e o formato por onde e como a comunicação será realizada; os modelos apresentaram uma série de possibilidades que vão da forma do produto até as normas necessárias para comunicá-la. Usualmente as avaliações são através da mesma plataforma na qual o fluxo editorial se iniciou, por meio de comentário, formulário e até o próprio arquivo do manuscrito. O segundo padrão trata-se da mensagem em si, na qual se discute o que o avaliador vai comunicar, responsabilizando-se com aquilo que está sendo comunicado.

Quadro 6 - Boas práticas da categoria ‘Comunicação da avaliação’

Boas práticas	Observações	Dimensão
Escolher a melhor forma de comunicar suas indicações	Suas observações serão apresentadas como observação no documento? Através de uma planilha? Ou você vai escrever um texto argumentativo/questionador ao editor e autores? Recomendação: Como existe uma diversa gama de periódicos e normativas, é recomendado entrar em contato com o editor para tirar todas as dúvidas necessárias. (<i>Seven Pillars of Information Literacy</i>)	Técnica e Estética
Registrar as observações que foram realizadas sobre o manuscrito (comentário e preenchimento de formulários)	Nesse momento o avaliador já escolheu como vai comunicar sua decisão, então parte para o ato de comunicar da forma como solicitada pelo periódico, sintetizando seus assessoramentos. Recomendação: Comunicação que abarque considerações relevantes aos autores do manuscrito, mesmo com muitos defeitos. Apenas como uma boa avaliação terão possibilidade de melhorar. (<i>Seven Pillars of Information Literacy e Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	Técnica e Política

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Neste tópico as boas práticas tentaram refletir sempre as dimensões técnica, estética e política, a fim de evitar uma série de situações antiéticas que podem ocorrer durante o parecer, entre elas comentários degenerativos e improdutivos, ofensivos, e em caso de bias, muitas vezes carregados de preconceitos.

C5: DECISÃO DA AVALIAÇÃO

A C5 “Decisão da avaliação” é formada a partir das unidades de registro referentes à decisão da avaliação, tendo como conceito-chave: O avaliador após apresentar/comunicar sua avaliação, deve tomar a decisão de aprovação ou reprovação do artigo. Desta forma, sua questão guia é: Qual a decisão sobre a aprovação ou reprovação de um manuscrito para publicação? Está ligada ao próximo passo após a organização e comunicação da avaliação, apresentando os argumentos encontrados para o aceite ou rejeição do manuscrito.

Dois padrões de competência foram identificados a partir dos modelos de ColInfo analisados. O primeiro refere-se às características normativas (como a

normalização, escrita, citações, organização, etc.), aquilo que vemos quando apresentamos um novo conhecimento. Nesse momento, o avaliador já tem uma ideia se o autor considerou essas questões, pois é um tópico muito importante na tomada de decisão, mas não deve ser necessariamente o que apresenta mais relevância, pois essas questões de organização podem ser revisadas e arrumadas posteriormente.

O segundo padrão de competência trata-se da autoridade do manuscrito, em que são observados se o autor demonstrou possuir uma atitude crítica e reflexiva em sua argumentação e se seus dados apresentaram indicadores de qualidade para se validarem. Essa discussão surge como complementação da apresentada na C3 “Criação da informação”, onde se considera o uso de indicadores, que naquele momento foram mencionados.

Não identificado como um padrão expressivo, o modelo *The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle* (HORTON JUNIOR, 2008) comenta a importância de uma abordagem para os agentes, editor e avaliador, além de facilitador, que o retorno da avaliação não precisa ser de forma ‘doar a quem doar’, ela deve compreender que os agentes do processo são humanos, logo o bias precisa ser compreendido evitando constrangimentos para os autores avaliados.

As boas práticas apresentadas a seguir tentaram traduzir e propor passos a serem considerados na tomada de decisão. São múltiplas dimensões que essas ações podem alcançar, já que podem passar por processos técnicos, mas também considerando o conhecimento e o comportamento tanto do autor quanto do avaliador.

Quadro 7 - Boas práticas da categoria ‘Decisão da avaliação’

Boas práticas	Observações	Dimensão
Considerar se o manuscrito possui uma estrutura condizente com o periódico	Com as informações levantadas nos momentos passados o avaliador é capaz de avaliar se o manuscrito segue convenções de escrita do periódico e utilizados na comunicação científica. Recomendação: Ter conhecimentos sobre o processo de comunicação científica e como ele se aplica ao seu campo, identificando as diferenças e o que é mais aceitável e o que não. (<i>Seven Pillars of Information Literacy</i>)	Técnico e Político

Considerar se o manuscrito possui uma contribuição teórica relevante e se o autor se coloca como agente ativo	Se o avaliador chegou aqui ele terá insumos suficientes para tomar a decisão, considerou os critérios de qualidade do manuscrito, e observou como o autor se colocou no trabalho. Tomar a decisão de maneira transparente, indicando o que precisa ser melhorado e destacando as contribuições, tanto para o editor quanto para os autores. Recomendação: Reconhecer a importância do trabalho do avaliador e sua contribuição para a ciência, tanto como um processo de auto-reflexão, mas também destacado pelo editor. (<i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	Político e Ético
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

O avaliador deve permanecer atualizado com as descobertas de seu campo, realizando continuamente o processo reflexivo de se auto-avaliar, percebendo quando também desenvolve preconceitos com certas linhas de pensamento, métodos e assim por diante. Suas opiniões não podem interferir em pesquisas embasadas e cientificamente válidas.

C6: ÉTICA DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A C6 “Ética da comunicação científica” tem como conceito-chave o seguinte: O avaliador deve seguir alguns preceitos éticos aplicados à ciência, assim como em qualquer processo de pesquisa. A questão guia é: Você seguiu preceitos éticos? Foi respeitoso com o ser humano que realizou a pesquisa? Essa questão trata dos conhecimentos éticos necessários para desenvolver o processo de comunicação científica de maneira positiva. Gasque (2012, p. 137) relata muito bem sobre o papel da ética no processo de pesquisa:

Quando abordadas as questões éticas, legais e socioeconômicas relacionadas à informação e à tecnologia da informação na pesquisa, as principais preocupações dos pesquisadores em formação centram-se em três aspectos. O primeiro relaciona-se à preservação da autoria – especificamente o plágio. O segundo concerne à preservação do nome da instituição e dos indivíduos pesquisados, particularmente a não exposição dos sujeitos. Finalmente, o terceiro relaciona-se à veracidade e à confiabilidade da informação, no que diz respeito ao cuidado para não distorcer o sentido da informação.

Quanto aos padrões de competência identificados nessa categoria, observou-se que abrangem uma gama de reflexões que extrapolam apenas uma

parte do processo. A ética está presente em todos os momentos. Assim como observado que a própria ideia de competências traz a discussão sobre a presença de uma dimensão ética. Para refletir tal perspectiva, adotamos a abordagem proposta pelo modelo *Seven Pillars of Information Literacy* (SCONUL, 2011), onde a ética se apresenta cercado todas as outras boas práticas. No mais, seriam boas práticas se não fossem éticas?

Quadro 8 - Boas práticas da categoria 'Ética da comunicação científica'

Boas práticas	Observações	Dimensão
Ponderar as implicações sobre o acesso de informações pagas ou gratuitas	Reflete ao periódico ao qual está prestando a avaliação. Se esse periódico for pago, provavelmente existirão várias regras sobre divulgação e acesso às suas informações, para garantir a dimensão financeira do mesmo. Recomendações: Contempla uma série de questões éticas sobre o acesso à informação, logo se deve conhecer o contexto no qual está atuando para entender as normativas dos periódicos. (<i>Information Literacy Competency Standards for Higher Education</i>)	Ética
Examinar se os autores respeitaram as leis do direito autoral	Essa boa prática estará presente em todo processo avaliativo. A maioria dos periódicos possuem regras bem definidas quanto a originalidade de ideias, logo, leva muito a sério as discussões sobre o direito do autor. Recomendações: Conhecer leis acerca de copyright, plágio e propriedade intelectual, e a Política de Ética do periódico. (<i>Seven Pillars of Information Literacy</i>)	Ética
Considerar as possibilidades acerca da preservação e descarte de informações	São os aspectos não materiais acerca da preservação da informação. O avaliador precisa tomar cuidado com os arquivos que fazem parte da avaliação. Não deixar marcas que possam identificá-lo, nos casos de avaliação às cegas. Além disso, tomar cuidado com seu trabalho para que não seja de fácil acesso a pessoas fora do processo, e que preserve os documentos para consulta de si próprio e do editor. Recomendações: Garantir a segurança da informação, em caso de dúvida consultar a política de publicação do periódico e o editor. (<i>The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle</i>)	Ética e Técnica

Questionar o seu bias, comportamento, e conhecimento acerca do processo de avaliação	Essa boa prática é constante. Engloba boa parte do papel do avaliador, que é ser um agente ético. Considerar quando não está agindo de maneira adequada e procurar constantemente meios para melhorar a sua atuação. Recomendação: Considerar não apenas seu papel de avaliador, mas também de autor, seguindo também as mesmas normas que os autores em outros momentos, reconhecendo o esforço dos mesmos é também reconhecer o seu. (<i>Framework for Information Literacy for Higher Education</i>)	Ética e Política
--------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Discutir o aspecto ético da comunicação científica é fundamental para a manutenção da ciência, pois além de envolver o uso de recursos financeiros, tecnológicos e humanos, trata-se de uma atuação moral. Existem muitos materiais para embasar a formação dos agentes participantes da avaliação, sendo um dos principais as Diretrizes do *Council of Science Editors* para promover integridade em publicações científicas de periódicos científicos, traduzido e publicado no Brasil em 2012 pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).

C7: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA AVALIAÇÃO

Tem como conceito-chave o seguinte: O avaliador deve ter pelo menos algum domínio nas tecnologias necessárias para a realização do processo de avaliação. A questão guia é: Quais são as tecnologias que devo usar? Foi fornecida alguma capacitação ou ferramentas pelo editor? Essas questões estão permeadas pelo processo de avaliação, e ligadas diretamente ao contexto em que ela acontece. É muito comum periódicos possuírem plataformas diferentes para a gestão do fluxo editorial e é importante que o avaliador possua ao menos competência básica para prosseguir com o trabalho.

Essa categoria apareceu diretamente nos modelos *The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle* (2008) e *Competencias informáticas e informacionales* (2011), e os padrões de competência demonstraram dimensões diferentes nos dois modelos. O primeiro apresentou uma perspectiva mais crítica e avaliativa quanto a importância de tecnologias para a preservação e recuperação de informações (HORTON JUNIOR, 2008) e o segundo modelo mais técnico, focado no uso dessas

tecnologias (REBIUN, 2013).

Assim como a categoria vinculada à ética, os conhecimentos acerca do uso de tecnologia estão presentes em todas as etapas, tanto a ser verificado no trabalho dos autores do manuscrito avaliado, mas também para facilitar o processo. Eles também sempre estão ligados às dimensões técnica e política, pois tangem as práticas ligadas às ferramentas e as políticas de uso (direitos do autor, regras de uso, etc.).

Quadro 9 - Boas práticas da categoria 'Tecnologias da informação para avaliação'

Boas práticas	Observações	Dimensão
Verificar se seus conhecimentos de tecnologia são suficientes para dar continuidade a avaliação	Ligada principalmente às primeiras etapas, pois acessar as plataformas de editoração já apresenta um desafio. É esperado que o editor tenha passado algum tutorial ou curso básico do uso da plataforma, para que o avaliador possa prosseguir com seus processos. Recomendações: Perceber se suas competências tecnológicas básicas estão em sincronia com aquelas necessárias para o processo de avaliação. (<i>Competencias informáticas e informacionales</i>)	Técnica e Política
Aplicar seus conhecimentos técnicos para facilitar o processo de avaliação	Parte do que faz o avaliador o agente ideal para realizar a tarefa de avaliação são suas competências para aquela atividade. Caso algum conhecimento seja necessário no meio do processo, basta repetir a boa prática anterior, questionar suas competências e buscar capacitação. Recomendação: O processo de aprendizagem é constante, ao longo da vida, como dizem diversos autores que pesquisam a ColInfo, continue a se capacitar. (<i>Competencias informáticas e informacionales</i>)	Técnica e Política
Verificar se o autor empregou técnicas de preservação e guarda das informações desenvolvidas na sua pesquisa	Aqui mesclam os conhecimentos de todos os autores do processo de avaliação, o próprio avaliador pode se surpreender e ser apresentado a novas técnicas de preservação dos dados de pesquisa. Isso pode ser uma das dimensões com grande peso na avaliação, principalmente de pesquisa que trabalhe com grandes massas de dados. Recomendação: Uma visão crítica do uso da tecnologia é essencial nessa boa prática, possivelmente o periódico ao qual a avaliação está ocorrendo possui um posicionamento quanto a isso, verificar se concorda é um importante passo para não haver conflito de interesses entre editor e avaliador. (<i>The Eleven Stages of the Information Literacy Life Cycle</i>)	Técnica e Política

Fonte: Dados de pesquisa (2022).

As discussões sobre o uso das tecnologias andam em conjunto com a

ética do processo de avaliação, por isso ambas compartilham aquilo, que nesse modelo será chamado de 'contexto'. Isso será apresentado de maneira mais aprofundada no tópico seguinte.

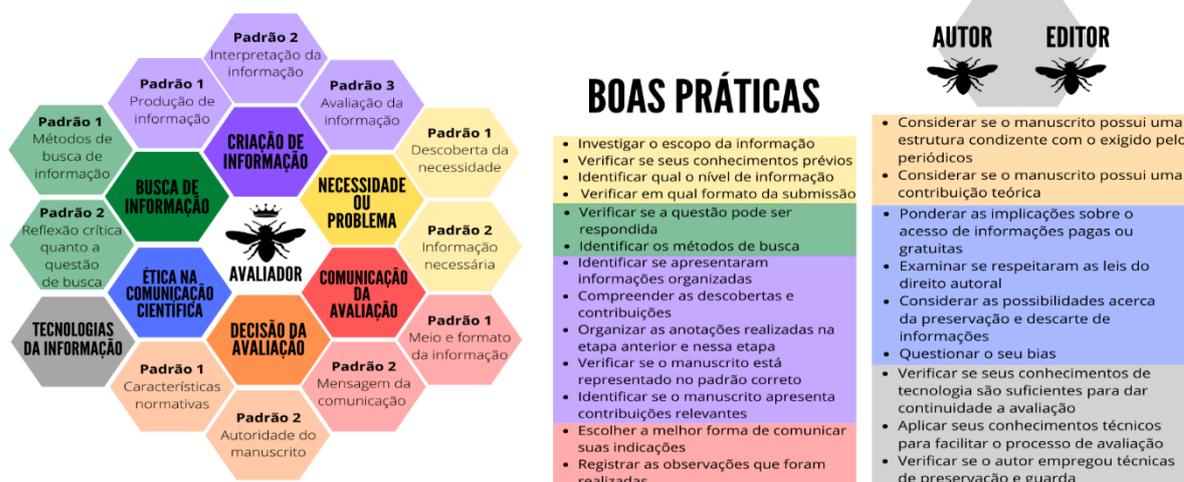
4 MODELO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA AVALIADORES DE PERIÓDICOS

A partir da definição das boas práticas vinculadas às categorias definidas nesse estudo, nos aprofundamos um pouco mais nos aspectos gerais do modelo proposto. Baseado nas categorias identificadas e as boas práticas propostas, o modelo de competência em informação para a avaliação de artigos científicos será apresentado através de um esquema gráfico.

Os modelos analisados em sua maioria (excluindo *Framework for Information Literacy for Higher Education* e *Seven Pillars of Information Literacy*) apresentam uma proposta de modelo por etapas, porém, foi considerado que tal abordagem não necessariamente reflete todas as possibilidades de desenvolvimento de uma avaliação, e para isso se buscou apresentar uma proposta que considera uma abordagem mais integral. O esquema gráfico foi construído da seguinte forma:

Figura 2 - Modelo Competência em Informação baseado em boas práticas

MODELO DE COINFO PARA AVALIADORES



Fonte: Dados de pesquisa (2022).

Algumas observações sobre o esquema:

Os processos e boas práticas são representados como favos de uma colmeia, pois sua junção fortalece o processo que se desenvolve.

- Os agentes são representados como as abelhas, que fazem o sistema de publicação funcionar e sistematicamente constroem o ecossistema científico.
- O produto no final do processo, o artigo, o conhecimento científico, apesar de não representado na imagem é identificado como o mel.

Quanto às questões estéticas, a simbologia das abelhas é uma alegoria pensada a partir da urgência com os cuidados que devemos ter com esse processo de polinização, pois esses insetos estão em risco e o que desenvolvem é essencial para a manutenção dos ambientes naturais, assim como o processo de publicação científica é essencial para a manutenção do ambiente científico.

Ao centro da colmeia, encontram-se as sete categorias construídas a partir da análise de conteúdo, bem como seus respectivos padrões. Para apoiá-los, o quadro ao lado identifica boas práticas que podem ser adotadas inicialmente pela perspectiva do avaliador, mas posteriormente pela do editor, de modo a aprimorar a atuação de seu corpo editorial e conseqüentemente do fluxo editorial.

A proposta não buscou se tornar de forma alguma uma maneira definitiva de formação para os avaliadores, pois compreende-se que cada periódico possui suas características definidoras e individuais. Espera-se que o modelo possa contribuir em algumas perspectivas: a) na do avaliador, aperfeiçoando suas habilidades e competências alicerçadas pelos padrões e boas práticas; b) na do editor, aprimorando cada vez mais o processo de avaliação junto ao seu corpo editorial, criando ferramentas desenvolvidas a partir do modelo (como avaliação do avaliador, formulários de avaliação de manuscritos) e até mesmo na prática de pré-avaliação, em que o editor julga se é adequado ou não iniciar o fluxo editorial a partir da submissão recebida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da ciência na comunicação científica, é uma das chaves que garantem a qualidade, a fidedignidade e a reprodutibilidade das pesquisas. É um percurso de confiança (seja do editor para o avaliador, como posteriormente do próprio leitor) delineado por um acúmulo de experiências e conhecimentos anteriores visando ao desenvolvimento científico. Mesmo com significativa importância, temos um ecossistema que mesmo repleto de questionamentos sob os mais diferentes olhares, tem garantido sua funcionalidade há mais de 30 anos.

A formação de avaliadores foi percebida como algo não presente na literatura consultada, muito embora tenha sido identificado em vários momentos a relevância da atuação do avaliador no processo da comunicação científica. Quanto aos modelos de competência em informação, também não foram identificadas propostas como a que se apresenta nesta pesquisa.

Observou-se na literatura consultada sobre o processo de publicação científica, da comunicação científica e o papel dos avaliadores, um certo padrão teórico, onde não há grande variedade de abordagens. O tema de maior influência em trabalhos recentes tem sido as modalidades e tipos de avaliação, com comparações e análises daqueles que melhor se adequam à agilidade em que se encontra atualmente a comunicação científica (como a avaliação aberta). Embora discuti-los seja relevante, não cremos que eles sozinhos garantirão a qualidade do processo. Há implicações técnicas, morais, éticas, e até mesmo tecnológicas, que não conseguem ser absorvidas por uma só modalidade.

Sobre a questão de pesquisa a resposta foi encontrada a partir das categorias identificadas, pois, foi observado as dimensões das quais a ColInfo pode colaborar para aprimorar as competências do avaliador, identificando a necessidade ou problema no processo de avaliação, na busca e criação da informação, na comunicação da avaliação, na tomada de decisão do manuscrito, nos aspectos éticos e tecnológicos envolvidos no processo.

Espera-se que a partir dos modelos analisados, sendo vários deles clássicos e que são utilizados há muitos anos em estratégias de desenvolvimento de competência no contexto universitário, o modelo aqui

proposto seja de utilidade aos editores e avaliadores. Destacamos que é importante perceber que apesar de contextualizado com a formação do avaliador, pode ainda ser elevado por quem for aplicá-lo, considerando necessidades específicas, diferentes realidades e bases teóricas.

A metodologia utilizada (análise de conteúdo de Bardin) mostrou-se completa e robusta para a análise dos modelos identificados, principalmente ao considerar os conhecimentos prévios dos pesquisadores e as suas perspectivas construídas através da pesquisa.

Trabalhar com competências, em qualquer contexto, envolve uma série de habilidades que aqui foram materializadas nas boas práticas indicadas, alimentando padrões que seriam de qualidade para um bom processo de avaliação. É importante considerar que a visão sistêmica da proposta seria o caminho ideal, entretanto, justamente por se tratar de competências que precisam ser desenvolvidas, o documento tem a flexibilidade de se adaptar conforme aquilo que é demandado e por quem, seja um editor ou avaliador.

Apesar de não abordado neste trabalho, o modelo de ColInfo para avaliadores poderia ter interessantes resultados quando aliado ao trabalho de bibliotecas universitárias, portais de periódicos ou laboratórios de pesquisa. Especialmente no caso das bibliotecas e portais de periódicos, pesquisas de natureza prática e observação com foco na aplicação desse modelo poderiam auxiliar em uma definição de boas práticas com ênfase em contextos específicos. As análises propostas buscaram indicar a realidade identificada a partir da literatura e da interpretação dos autores, mas podem por natureza não representar a totalidade, ou a complexidade do processo avaliativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 19, n. 41, p. 83-104, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2014v19n41p83>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ALA, 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOERISWATI, Endry. The implementing model of empowering eight for information literacy. **US-China Education Review**, New York, v. 7, p. 650-661, 2012. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED535495.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Avaliação entre pares na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou de avaliação. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 335-356, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000013>. Acesso em: 10 jan. 2022.

DONATO, Helena. Revisão por Pares: O Coração das Revistas Científicas. **Gazeta Médica**, Portugal, v. 1, n. 4, p. 15-20, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29315/gm.v4i1.32>. Acesso em: 10 jan. 2022.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FOSMIRE, Michael. Calibrated Peer Review: a new tool for integrating information literacy skills in writing-intensive large classroom settings. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 10, n. 2, p. 147-163, 2010. Disponível em: <http://10.1353/pla.0.00>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012.

HIGINO, Gracielle. **O que você deve saber sobre o futuro do peer review: Ilustrado com tuítes do Neymar**. Brasil. 2016. Disponível em: <https://medium.com/hip%C3%B3tese-nula/o-que-voce-deve-saber-sobre-o-futuro-do-peer-review-9744ca91b4e>. Acesso em: 10 jan. 2022.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Understanding Information Literacy: a primer**. Paris: United Nations Educational, Scientific And Cultural Organization, 2008.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.

KELLY, Jacalyn; SADEGHIEH, Tara; ADELI, Khosrow. Peer review in scientific publications: benefits, critiques, & a survival guide. **Journal of National Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine**, Bethesda, v. 25, n. 3, out. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4975196/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

KLUCEVSEK, Kristin. The Intersection of Information and Science Literacy. **Communications In Information Literacy**, New York, v. 11, n. 2, p. 354-365, 2017. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1166457.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LEITE, Cecília; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NUNES, Eny Marcelino de Almeida; BRANCO, Fabiene Castelo; FERES, Glória George; FREIRE, Isa Maria; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Cenário e perspectiva da produção científica sobre competência em informação (ColInfo) no Brasil: estudo da produção no âmbito da ANCIB”. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31983/16876>. Acesso em: 10 jan. 2022.

REBIUN. **Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales (CI2)**. Madrid: REBIUN, 2013.

RESEARCH INFORMATION NETWORK CIC. **Scholarly Communication and Peer Review: The Current Landscape and Future Trends**. [S.l.]: Research Information Network Cic, 2015. 33 p. Disponível em: <https://wellcome.ac.uk/sites/default/files/scholarly-communication-and-peer-review-mar15.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SCONUL. **The SCONUL seven pillars of information literacy: core model**. [S.l.]: SCONUL, 2011.

SILVA, Carlos Robson Souza da; CARVALHO, Thiciane Mary; PINTO, Virgínia Bentes. Metodologia da pesquisa em competência em informação: uma revisão sistemática. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8653728>. Acesso em: 10 jan. 2022.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação**. Florianópolis: UFSC, 2020.

WALKER, Richard; SILVA, Pascal Rocha da. Emerging trends in peer review: a survey. **Frontiers In Neuroscience**, Switzerland, v. 9, 2015, p. 1-18. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fnins.2015.00169>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SCIENTIFIC INFORMATION LITERACY MODEL FOR JOURNAL EVALUATORS

ABSTRACT

Objective: Presents a proposal of a scientific information literacy model for the training of journal reviewers after to explore models of information literacy in order to create strategies and actions focused on improving the work of scientific journals reviewers. The specific objectives are to deepen the literature on the process of peer reviewing journals and the role of the reviewer; the analysis of information competency programs; and the design of a proposal for an information literacy model for journal reviewers. **Methodology:** For the analysis of the models, Bardin's method of content analysis was used, in order to create categories and develop good practices for instructing periodical reviewers. **Results:** As a result, seven categories were identified: need or problem, information search, information creation, communication of evaluation, evaluation decision, scientific communication ethics, information technologies for evaluation. From these categories, the product was formed in the shape of the proposal of a literacy model in scientific information for journal reviewers. **Conclusions:** The evaluation of science, within the scientific communication process, is one of the keys that guarantee the quality, reliability and reproducibility of research, therefore, it is expected that the proposed model can collaborate to reach new quality standards.

Descriptors: Scientific communication. Scientific journals. Information literacy.

MODELO DE COMPETENCIAS EN INFORMACIÓN CIENTÍFICA PARA EVALUADORES DE REVISTAS

RESUMEN

Objetivo: Presenta una propuesta de modelo de competencia en información científica para la formación de revisores de revistas, a partir de una exploración de modelos de competencia en información para la creación de estrategias y acciones para mejorar el trabajo del revisor de revistas científicas. Tiene como objetivos específicos la profundización en la literatura sobre el proceso de evaluación de revistas y el rol del revisor; el análisis de los programas de alfabetización informacional; y el diseño de una propuesta de modelo de competencia en información científica para revisores. **Metodología:** Se utilizó el método de análisis de contenido de Bardin para crear categorías y desarrollar buenas prácticas para la formación de revisores a partir de los modelos encontrados. **Resultados:** Como resultado se identificaron siete categorías: necesidad o problema, búsqueda de información, creación de información, comunicación evaluativa, decisión evaluativa, ética de la comunicación científica, tecnologías de la información para la evaluación. **Conclusiones** La evaluación de la ciencia es una de las claves que garantizan la calidad, fiabilidad y reproducibilidad de la investigación, por lo que se espera que el modelo propuesto pueda colaborar para alcanzar nuevos estándares de calidad.

Descriptor: Comunicación científica. Periódicos científicos. Competencia en información.

Recebido em: 11.02.2022

Aceito em: 02.01.2023